

*- fol tam or
originais*

1. Reynaldo Moura
2. Meio de Semana
3. Correio do Povo
4. Crônica sobre a maneira positiva ou negativa de escrever
5. Porto Alegre
6. 13 de Maio de 1950
7. número 162
8. Seção - Arte e Literatura
9. Bom
10. Amélia Ester
11. 18 de Maio de 1994

03 a 0760-50

MEIO DE SEMANA**(Especial para o "Correio do Povo")****Reynaldo Moura**

Nóo estou com os anjos nem com os demonios. Eu apenas posso viver com os homens. E é a realidade desses que eu procuro captar e depois desdobrar com os recursos da minha arte, quando escrevo e realizo alguma coisa que pretendo apresentar como um reflexo, uma impressóo, um éco suficientemente honesto do mundo que me cerca. Quando me perguntam porque desprezo a beleza que está nos lirios, e em vez de trazê-la à tona dos meus trabalhos permaneço ao longo de centenas de paginas preocupado com essa ausencia de dignidade que há na pobreza, com a penumbra onde desliza o crime, com a promiscuidade onde se exalta o sexo, respondo que, pelo caminho, alem dos lirios, tambem encontrei todas essas outras coisas desagradaveis mas solidariamente redis. Minha observação é panoramica. Vejo o homem e o mundo em sua totalidade, e em todos os momentos de sua vida. Nóo posso permanecer apenas na contemplaçóo dos lirios, porque entóo seria parcial e me acusariam de mentiroso.

Assim devem falar os ficcionistas diante dos que pretendem que eles só escrevem coisas imorais.

Há mesmo, na atualidade, uma certa maneira de designar as coisas que acaba por mascará-las. Costuma-se dizer aos romancistas, como agora mesmo aconteceu em cachoeira durante uma conferencia de Erico Verissimo: porque o senhor não escreve mais sobre o lado positivo das coisas em vez de encher páginas com crime, sexo, miséria, etc?... Essa é uma pergunta comum, afinal, quando um de nossos romancistas se dispõe a responder a todas as perguntas do publico, depois da conferencia. Então é necessario explicar que, positivo ou negativo, no mundo, deve contar para as contruções das ficcionistas. Se o escritor, por experiencia, por espirito de pesquisa e de boa vontade, se desse ao trabalho de fazer um romance onde não acontecesse nada de mau onde só a parte cõr de rosa da vida fosse valorizada, acabaria por contar em sua bagagem com um romance para mocinhas tipo cõr de rosa, como há tantos.

O caso de Sartre, por exemplo, é bem tipico. Porque escreveu em seus romances paginas de profundo realismo sobre as miserias e as grndezas da criatura humana, todo mundo se julga no direito de dizer que Sartre é um escritor imoral, geralmente sem nunca ter lido...

As duas atividades, a que manda ocultar tudo o que for convencionalmente contrario ao ingenuo equilibrio da moral comum, e a que exige o rigor da analise em todos os casos a fim de extirpar ou peló menos revelar a miseria onde

esta se encontra, só diametralmente opostas. Mas já vamos, aos poucos, nos capacitando desta verdade: é preciso mostrar aos homens as suas miserias para que eles tenham consciencia das mesmas, e avancem em cada meio seculo, no caminho da bondade onde estão florescendo os lirios a que nos referimos antes.